

ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS NO SISTEMA DE INOVAÇÃO DE CAÇADOR/SC

LOCAL PRODUCTIVE ARRANGEMENTS IN THE HUNTER INNOVATION SYSTEM / SC

Área temática: temas transversais

SCHLIECK, Andrielim¹

Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP

HUPALO, Leandro²

Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP

RESUMO

Clusters, também conhecidos como Arranjos Produtivos Locais, são aglomerações de empresas ligadas por aspectos comuns e complementares em uma mesma localização geográfica, que competem entre si, mas que também cooperam. No Brasil, a importância desse modelo estratégico vem sendo evidenciado pouco a pouco, porém, ainda há muito desconhecimento em relação ao potencial que os clusters tem no desenvolvimento regional. Essa escassez de informações pode ser suprida com o uso de ferramentas adequadas, que reúnam informações em uma só base. Assim, o presente estudo teve como objetivo identificar os principais clusters do município de Caçador/SC e após levantar informações específicas sobre os mesmos, a fim de sugerir que futuramente verifique-se a viabilidade de se desenvolver uma base de dados em forma de observatório para gerir e administrar essas informações no município. A pesquisa caracteriza-se como estudo de caso, com natureza quantitativa, utilizando o município de Caçador/SC como objeto de estudo. Através do QL identificou-se no município formação de clusters nos setores de agricultura, agropecuária, construção civil, madeira e mobiliário, metalmeccânica, vestuário e alimentício, sendo o setor de madeira e mobiliário o responsável por gerar emprego para 5.600 pessoas, o que corresponde a aproximadamente 22,1% da população empregada de Caçador, sendo também o setor com maior número de empresas importadoras e exportadoras, sendo um importante setor para o município, com empresas destaques nacionalmente.

Palavras-chave: clusters, inovação, observatório econômico.

ABSTRACT

Clusters, also known as Local Productive Arrangements, are agglomerations of companies linked by common and complementary aspects in the same geographical location, which compete with each other, but which also cooperate. In Brazil, the importance of this strategic model has been evidenced little by little, however, there is still a lot of ignorance regarding the potential that clusters have in regional development. This scarcity of information can be met with the use of appropriate tools, which gather information on a single basis. Thus, the

¹ andrielimschlieck@gmail.com, Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP, Administradora.

² leandrohupalo.lh@gmail.com, Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP, Professor.

present study aimed to identify the main clusters in the municipality of Caçador/SC and after collecting specific information about them, in order to suggest that in the future the viability of developing a database in the form of an observatory for manage and administer this information in the municipality. The research is characterized as a case study, with a quantitative nature, using the municipality of Caçador/SC as the object of study. Through the QL, the formation of clusters in the sectors of agriculture, agriculture, civil construction, wood and furniture, metal mechanics, clothing and food was identified in the municipality, with the wood and furniture sector being responsible for generating employment for 5,600 people, which corresponds to approximately 22.1% of the employed population of Caçador, being also the sector with the largest number of importing and exporting companies, being an important sector for the municipality, with companies highlighted nationally.

Keywords: clusters, innovation, economic observatory.

1 INTRODUÇÃO

Considerando o ambiente competitivo atual, nota-se grande dificuldade por parte das organizações em desenvolverem estratégias de mercado que atendam às exigências dos *stakeholders* e ainda lhes propicie vantagem competitiva no ambiente empresarial. Nesse contexto, as organizações se sentem instigadas a buscar outras alternativas, mais inteligentes e articuladas, e encontram na inovação oportunidades para promover a sustentabilidade de seus negócios (TOLEDO et al., 2016). Dallacorte (2017) destaca que para inovar é necessário um percentual considerável de investimentos financeiros, nem sempre acessível as empresas de menor lucratividade.

Arelado a isso, verifica-se então o crescimento de agrupamentos empresariais ao longo do tempo. Na literatura, pode-se encontrar diferentes formas de conceituar esses agrupamentos, tais como: alianças, parcerias, redes, *clusters* ou Arranjos Produtivos Locais (APLs) (GRANDORI; SODA, 1995; TODEVA, 2006 apud FIORAVANTI; MACAU, 2017).

Porter (1998) conceitua *cluster* como sendo um grupo de empresas ligadas por aspectos comuns e semelhantes, que atuam no mesmo ramo, compartilhando das mesmas bases sociais, culturais, políticas e econômicas. Complementando a ideia do autor, Vedovello et al. (2004 apud MONDINI; AMAL; GOMES, 2016) afirma que este compartilhamento de conhecimento e experiência serve como fonte externa de inovação e estimula as pequenas e médias empresas que normalmente carecem de fontes internas de inovação e desenvolvimento.

No Brasil, segundo Dallacorte (2017), os *clusters* são conhecidos como Arranjos Produtivos Locais (APLs), sendo considerado um modelo econômico que vem contribuindo consideravelmente para o cenário econômico atual, fortalecendo o empreendedorismo bem como a cooperação e integração entre os diversos elos produtivos e institucionais. Para avaliar o desenvolvimento de um *cluster*, assim como seu crescimento, deve-se entender a sua configuração básica, apresentada ainda na conceituação de Porter (1998), que tem por objetivo a definição de dois fatores obrigatórios: concentração setorial e geográfica (SCHMITZ; NADVI, 1999 apud DALLACORTE, 2017).

Dessa forma, é necessário analisar cada *cluster* na sua especificidade, uma vez que o *cluster* de um ramo de determinada região se diferenciará de outro *cluster* de mesmo ramo de outra região do país, devido a diversos fatores como: desenvolvimento tecnológico das

empresas envolvidas, grau de especialização, organização, qualidade da mão de obra e indicadores de desenvolvimento (NETO; PAULILLO, 2012).

Diante do exposto, entende-se que as organizações situadas em *clusters* podem apresentar maior competitividade, ocasionada pela atividade coordenada das empresas, traduzidas em inovação e relacionamento (CASSANEGO, 2014), onde de acordo com Dallacorte (2017, p. 14) essa “formação de aglomerados possibilita o aumento da competitividade através de estratégias empresariais que estimulem a inovação e a internacionalização”. No entanto, a autora faz uma ressalva ao afirmar que essas formações ainda são limitadas no Brasil, isso dificulta a interação entre as empresas, enfatizando a grande dificuldade em se obter informações e dados concretos em relação a relevância dos aglomerados para o desenvolvimento regional e nacional (DALLACORTE, 2017).

Evidenciado esse fato, entende-se que as regiões que fazem parte desses *clusters* necessitam de uma metodologia para organizar essas informações empresariais, a fim monitorar e determinar políticas públicas de desenvolvimento econômico. Nesse sentido, é de extrema importância a definição e adoção de uma central de informações que possa servir como referência para municípios em crescimento por todo país. A formação de um sistema de informação eficiente, a exemplo de um observatório, torna-se um recurso estratégico a gestão, uma vez que “um banco de dados sistematizado e atualizado permite que todos os profissionais envolvidos atuem de forma mais eficiente, com atitudes voltadas ao aprimoramento da qualidade dos serviços [...]” (ALISSON, 2016 apud SANTOS; INÁCIO, 2018, n.p.). Dessa forma, o observatório é considerado uma importante ferramenta para apoiar e incentivar esforços de desenvolvimento e assim criar diferenciação de produtos e serviços.

O presente trabalho encontra justificativa, sobretudo, na escassez de informações atualizadas referente a situação econômica do município de Caçador/SC, bem como a falta de uma plataforma que agregue essas informações de forma dinâmica e acessível. Geralmente, as informações econômicas são disponibilizadas em plataformas distintas, provenientes de diversos órgãos, que exigem uma busca mais apurada e um censo de interpretação aguçado, resultando em um grande desgaste de tempo, e que, quando encontradas não estão atualizadas e apresentam divergências em seus resultados. Esse retrocesso de informações impossibilita que se tenha uma visão precisa da real situação econômica do município.

Assim, com o propósito de oferecer uma proposta de melhoria na organização do sistema de informação da região, esta pesquisa estuda o caso do município de Caçador/SC. Assim, o presente estudo teve como objetivo identificar os principais *clusters* do município de Caçador/SC e após levantar informações específicas sobre os mesmos, a fim de sugerir que futuramente verifique-se a viabilidade de se desenvolver uma base de dados em forma de observatório para gerir e administrar essas informações no município.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nessa seção serão apresentados os principais autores que tem se dedicado ao estudo do tema relacionado aos *clusters*, a inovação e tecnologia.

1.1 Aglomerações de empresas

Em um contexto econômico, social e político, acompanhado por diversas transformações ao final do século XIX e ao longo do XX, relacionadas a globalização e a rápida evolução tecnologia, as empresas se sentiram obrigadas a se adaptarem a uma nova

realidade competitiva (PEREIRA, 2011; TRISTÃO, 2013). Entretanto, nem todas as organizações apresentaram desenvolvimento suficiente para acompanhar essas transformações, entre elas, destaque para as empresas de pequeno e médio porte, que encontraram dificuldades em captar recursos e suporte para sobreviverem (SOUSA, 2011).

Neste cenário, intensifica-se o crescimento do que ficou conhecido como aglomerações ou arranjos industriais, fato este aliado a percepção de que essa forma de atuação tornou-se referência no quesito desenvolvimento e crescimento econômico, ao verificar-se o bom desempenho por diversas aglomerações geográficas industriais, de um mesmo segmento, compostas predominantemente por pequenas e médias empresas (PEREIRA, 2011). Esse fenômeno de transformações, decorrente da revolução industrial e tecnológica, instigou as pessoas, instituições e órgãos governamentais a estudarem essa nova forma de relacionamento (TRISTÃO, 2013).

As primeiras definições a respeito das aglomerações industriais, surgiram a partir de 1920, através dos estudos do economista Alfred Marshall em seu livro “Princípios da Economia”, onde surge o conceito mais antigo utilizado ao referir-se aos agrupamentos de empresas, chamado Distrito Industrial. Marshall (1920) afirma que a partir do momento que as empresas se inseriam em aglomerações, obtinham uma vantagem competitiva, uma vez que poderiam se beneficiar de sua localização, ao absorverem conhecimento e desenvolverem a cooperação, e poderiam contar com o surgimento de mão-de-obra especializada e matéria-prima de empresas fomentadoras da região em que se inseriam. Em seus estudos, Marshall (1920) abordou as concentrações territoriais de empresas retratando as pequenas empresas estruturadas em um conglomerado territorial na Inglaterra, que se aproximavam com o objetivo de aprimorarem a produtividade de seus bens.

Após os estudos de Marshall, vários pesquisadores começaram a desenvolver interesse em entender a atuação do Distritos Industriais no desenvolvimento regional e econômico (GASCON; PEZZI; CASALS, 2010 apud CASANEGO, 2014). Mais tarde, essas aglomerações ficaram conhecidas como *clusters*, termo introduzido pelo estudioso Michael Porter, definindo-os como “concentrações geográficas de empresas interconectadas, fornecedores especializados, prestadores de serviços, empresas em setores relacionados e instituições associadas (por exemplo, universidades, agências de padronização, associações comerciais) em um determinado campo que competem, mas também cooperam” (PORTER, 2000, p. 15).

Porter (2000) destaca ainda que os *clusters* envolvem mais do que uma única indústria, mas abrangem uma variedade de agentes vinculados e entidades importantes para a concorrência, tais como: instituições de ensino (universidades, pesquisa, informação, educação), associações comerciais, fornecedores de insumos especializados, fornecedores de infraestrutura especializada, órgãos governamentais, entre outros (PORTER, 2000; DALLACORTE, 2017). As empresas estrangeiras, também podem fazer parte de um *cluster*, porém, apenas se fizerem investimentos permanentes em uma empresa local significativa (PORTER, 2000).

Apesar do termo *cluster* ter se popularizado as sombras de Porter, no Brasil ficou conhecido como Arranjo Produtivo Local, termo adotado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), sendo desta forma reconhecido e incorporado pelo Governo Federal na Política de Desenvolvimento Econômico. Lastres e Cassiolato (2003, p. 3) definem estes arranjos como “[...] aglomerações territoriais de agentes econômicos, políticos e sociais – com foco em um conjunto específico de atividades econômicas – que apresentam vínculos mesmo que incipientes.”.

Outros termos também são utilizados para definir aglomerados de empresas. O termo Sistemas Produtivos e Inovativos Locais (SPIL), pode ser visualizado na conceituação de Lastres e Cassiolato (2003, p. 5) sendo “Aqueles arranjos produtivos em que interdependência, articulação e vínculos consistentes resultam em interação, cooperação e aprendizagem, com potencial de gerar o incremento da capacidade inovativa endógena, da competitividade e do desenvolvimento local”.

Ainda segundo os autores, essa capacidade de aprendizagem e inovação é influenciada pelas dimensões institucionais e regionais em que se situam, uma vez que diferentes cenários, sistemas cognitivos e regulatórios e formas de interação e propagação de aprendizado entre os agentes, são fundamentais na geração e difusão de conhecimento, e conseqüentemente na capacidade de inovação daqueles que o integram (LASTRES; CASSIOLATO, 2003). Dessa forma, enquanto os APL's se caracterizam pela sua estruturação em empresas de pequeno e médio porte, os SPIL são caracterizados por apresentarem empresas de diferentes portes (MARTINS; SILVA, 2015).

Ao incluir o conceito de Rede de Empresas no comparativo, nota-se a divergência em relação as nomenclaturas citadas até aqui, onde nesse modelo as empresas se encontram dispersas geograficamente, trabalhando em prol de ações de cooperação, interação e coordenação, formal ou informalmente, compartilhando conhecimento, recursos, pessoas, tecnologias e informações com o objetivo de obter vantagem competitiva no ambiente de negócios a que se inserem (LASTRES; CASSIOLATO, 2003; GONÇALVES; LEITE; SILVA, 2012).

Para melhor visualização e entendimento, a tabela 1 apresenta as diferentes nomenclaturas para aglomerações de empresas e suas definições, de acordo com os estudos de grandes estudiosos, como Marshall (1920), Porter (2000) e Lastres e Cassiolato (2003), autores com maior aprofundamento na temática.

Tabela 1 - Nomenclaturas e definições para aglomerações de empresas

Nomenclatura	Definição	Autor
Distrito Industrial	Concentração de empresas similares que atuam no mesmo setor, porém em áreas delimitadas, que se beneficiam da sua localização geográfica para absorver conhecimento e cooperar.	Marshall (1920)
<i>Clusters</i>	Um grupo geograficamente próximo de empresas interconectadas e instituições associadas em um determinado campo, ligadas por semelhanças e complementaridades.	Porter (2000)
Arranjo Produtivo Local (APL)	Aglomerações territoriais de agentes econômicos, políticos e sociais - com foco em um conjunto específico de atividades econômicas - que apresentam vínculos mesmo que incipientes	Lastres e Cassiolato (2003)
Sistemas Produtivos e Inovativos Locais (SPIL)	Arranjos produtivos que através da interação, cooperação e aprendizagem, tem potencial de gerar inovação, competitividade e desenvolvimento local	Lastres e Cassiolato (2003)
Redes de Empresas	Conjunto de empresas de um mesmo ramo ou não, geograficamente dispersas que interagem e cooperam com o objetivo de obter vantagem competitiva no cenário econômico.	Gonçalves; Leite; Silva (2012)

Fonte: Adaptado de Marshall (1920); Porter (2000); Lastres e Cassiolato (2003); Gonçalves, Leite e Silva (2012).

Segundo Matos e Lemos (2012), as diferenças apresentadas são resultado das diferentes formas de interpretação dos autores e suas diferentes perspectivas. Assim, os Sistemas Produtivos e Inovativos Locais, trabalham com as mesmas premissas que o *cluster* trabalha, seu diferencial está na ênfase em gerar e difundir um sistema de conhecimento

ampliado, enfatizando a importância da inovação como elemento-chave no estabelecimento da diferenciação competitiva. (LEMOS; MATOS, 2012).

Diante do exposto até aqui, percebe-se que a literatura apresenta diversas abordagens a respeito das aglomerações de empresas, com variadas interpretações e pontos de vistas diferentes. Porém, para o presente estudo os termos APL e *Cluster* se enquadram melhor nos objetivos propostos, uma vez que o foco deste trabalho é identificar os aglomerados de empresas de mesmo setor, localizados em uma mesma região, destacando o conceito de sistemas locais de inovação. Portanto, as semelhanças dos aglomerados empresariais denominados *Cluster*, APL aliados ao termo SLI's, se sobressaem, e serão abordadas como similares neste estudo.

1.2 Inovação em cluster

O significativo avanço tecnológico, as novas formas de comercialização, mercados cada mais acirrados, consumidores mais exigentes e o grande impacto gerado pela globalização, vem transformando regiões e países, e influenciando na forma como as organizações vem se comportando para se colocar no mercado e superar a concorrência (MACEDO; ARAÚJO; CAMPOS, 2014; CICONET; ANTUNES JR; RUFFONI, 2014). Com essas rápidas mudanças tecnológicas, demanda-se cada vez mais conhecimento, bem como influenciam diretamente na variedade e complexidade dos produtos ofertados (BITTENCOURT, 2016). Dessa forma, a inovação não é mais apenas uma escolha, mas sim uma obrigatoriedade para a sobrevivência das empresas (BITTENCOURT; ZEN; PRÉVOT, 2019).

Nesse cenário, dá-se enfoque ao crescimento na formação dos aglomerados produtivos, onde esses locais propiciam a disseminação de aprendizado interativo e inovação, uma vez que a proximidade geográfica e cultural dos agentes propicia e estimula trocas de informação e conhecimento, com efeitos positivos sobre as atividades inovativas e individuais das empresas (BETIM, et al., 2018).

Ainda segundo Betim (2018) a formação e desenvolvimento desses aglomerados produtivos, são potencializados pela existência de externalidades positivas que propiciam benefícios para os envolvidos. Neste sentido, essas empresas tem a possibilidade de se beneficiar de um conjunto de fatores positivos gerados fora de seus domínios, mas dentro do âmbito do sistema local (TÁLAMO; CARVALHO, 2010 apud BETIM, et al., 2018).

Para Oliveira et al., (2017) as empresas que participam desses APL's, buscam ampliar seus conhecimentos, aperfeiçoar procedimentos, desenvolver habilidades, potencializar a produção de bens e serviços para obter aumento de eficiência e produtividade, assim como criar uma maior capacidade em gerir as decisões estratégicas.

Esses arranjos proporcionam às empresas participantes, subsídios para enfrentar um mercado cada vez mais acirrado, incentivando os mesmos a enfrentar e superar os desafios, as dificuldades de acesso à créditos e até mesmo as barreiras impostas pelo excesso de burocracia (OLIVEIRA, C., et al., 2017).

Assim, um *cluster* bem estabelecido gera uma externalidade positiva, proporcionando emprego e renda para a região em que se inserem, sendo vistos como fonte de inovação capazes de desenvolver e promover o crescimento regional, tornando-se um atrativo para outras empresas com interesse em se instalar na região (BITTENCOURT, 2016; OLIVEIRA, C., et al., 2017).

1.3 Observatório econômico

Em um mundo cada vez mais globalizado e em constantes transformações, vivencia-se um contexto em que há uma abundância de informações disponíveis, mas nem sempre

organizadas e de fácil entendimento. Segundo Nascimento e Silva (2004 apud OLIVEIRA, R; MIRANDA; AMARAL, 2016, p. 3) “Em um mundo globalizado, a tomada de decisão [...] acontece sobre a égide da informação”.

Para Valentim e Souza (2013) a informação e o conhecimento são importantíssimos para o bom funcionamento de uma organização, uma vez que todas as atividades desenvolvidas desde o planejamento, até a sua execução, além dos processos decisórios, são apoiados em dados, informações e conhecimento, ou seja “são insumos para o processo de tomada de decisão e de inteligência competitiva organizacional” (VALENTIM; SOUZA, 2013, p. 88).

Diante deste contexto e visto a importância da informação para tomada de decisões, torna-se necessário uma entidade ou sistema que gerencie essas informações de maneira eficiente, servindo como um banco de dados com informações relevantes sobre um determinado setor ou área (OLIVEIRA, R; MIRANDA; AMARAL, 2016).

No caso dos estudos de Oliveira, R; Miranda e Amaral (2016), a construção de um sistema de informação, mais especificamente na forma de um Observatório de Turismo, contribui no acompanhamento de tendências, auxilia na mensuração dos pontos fortes e fracos do setor, além de possuir a vantagem de “filtrar e fomentar a produção de informações para serem base da formatação de políticas públicas” (OLIVEIRA, R; MIRANDA; AMARAL, 2016, p. 3).

Testa (2002 apud BACK, 2016, p. 88) definem observatório “como um sistema organizado e estruturado de coleta, descoberta e análise de informações sobre o ambiente de um determinado setor de atuação”.

Já o sistema da Federação das Indústrias do Paraná (FIEP, 2015 apud SCHMIDT; SILVA, 2018, p. 394) define o observatório como “um dispositivo de observação criado por um ou vários organismos, para acompanhar a evolução de um fenômeno, de um domínio ou de um tema estratégico, no tempo e no espaço”.

Por fim, considera-se para fins deste estudo, a conceituação de Trzeciak (2009 apud BACK, 2016) onde um observatório é uma ferramenta estratégica capaz de identificar oportunidades, ameaças e tendências de um determinado setor, e servir como base na tomada de decisão, propiciando vantagem competitiva as organizações, fomentando o incremento de políticas públicas para o desenvolvimento do país.

Marcial (2009 apud ZAFFALON, 2018) destaca que os observatórios possuem basicamente dois propósitos: coletar informações e apresentar resultados, ou seja, é proporcionar ao interessado, informações relevantes sobre um determinado setor, de uma forma dinâmica e de fácil acesso, oferecendo a sociedade um espaço aberto a contribuições de agentes externos que compartilham os mesmos interesses.

Porém, para que haja uma dinâmica informativa eficiente, é de fundamental importância que seja desenvolvido um sistema de ações colaborativas, uma vez que nem a tecnologia nem as informações são suficientes, sem que haja uma equipe qualificada para gerir e incentivar esse sistema (SOARES; FERNEDA; PRADO, 2018). Por isso, a importância de se trabalhar a tríplice hélice, no ecossistema de inovação: as universidades como fonte geradoras de informações e pesquisa, as empresas com suas demandas práticas e fomentadora de desenvolvimento econômico e o governo, como facilitador, seja por meio de programas de incentivo a pesquisa ou reduzindo a burocracia para desenvolver e implantar a inovação local, a exemplo do observatório econômico de *clusters* (BLOG AEVO, 2018).

De acordo com Schmidt e Silva (2018, p. 394) “a principal vantagem de um observatório é a obtenção de uma visão ampla, integrando perspectivas regionais e locais, permitindo o desenvolvimento científico e tecnológico local sem perder de vista a perspectiva nacional”.

Conclui-se então que um observatório pode ser considerado uma instituição de inovação, capaz de potencializar o desenvolvimento econômico da região (DALLACORTE, 2017). Assim, Pinto (2007 apud DALLACORTE, 2017) destaca a importância que o observatório tem para analisar e acompanhar o desenvolvimento de qualquer atividade ou setor econômico, proporcionando interação e incentivando a formação de políticas públicas, fornecendo informações detalhadas e organizadas e uma única base de dados.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho é caracterizado como estudo de caso e quanto ao tipo de pesquisa, é considerada quantitativa. Para Yin (2014) o estudo de caso é caracterizado como um tipo de pesquisa que busca responder questões do gênero “como” e “porque”, focando no estudo de temáticas não muito exploradas. Sua principal característica é o aprofundamento no estudo do tema/objeto de interesse, podendo envolver múltiplos casos, combinando técnicas diversificadas para coleta de dados (questionários, entrevistas ou observações), resultando em dados qualitativos ou quantitativos (FLEURY; WERLANG, 2017).

Quanto a natureza caracteriza-se como quantitativa. De acordo com Marques e Melo (2017), nesse tipo de abordagem os dados podem ser quantificados, uma vez que o objetivo desta abordagem é traduzir em números as informações ou opiniões e analisar as mesmas através de técnicas estatísticas. Considera-se a natureza adequada, uma vez que a pesquisa apresenta dados mensuráveis coletados através de fontes secundárias governamentais.

O presente estudo foi realizado no município de Caçador, localizado na região Meio-Oeste de Santa Catarina. A cidade conta com uma área territorial de 983,424 km² e uma população estimada de 79.313 habitantes, segundo dados do IBGE (2020), o que faz da cidade a 15^a mais populosa de Santa Catarina. É também conhecida como a “Capital Industrial do Meio – Oeste Catarinense”, devido à grande concentração de empresas no município, que atuam em diversos segmentos (CAÇADOR, 2020). Com relação a representatividade do PIB, em 2017 o município apresentou um PIB de R\$ 3.073.698,16, 18^a economia do estado, sendo ainda o 7^o maior município exportador de Santa Catarina. Entre as atrações turísticas destaca-se a ponte coberta de madeira Antônio Bortolon, que foi construída originalmente em 1924, o Museu do Contestado e a Reserva Florestal do Contestado, considerado o maior santuário ecológico da região Meio-Oeste (CAÇADOR, 2020).

O público-alvo da pesquisa foram as empresas e estabelecimento do município, através da coleta e análise de dados socioeconômicos obtidos através de plataformas digitais públicas. A tabela 2 apresenta as plataformas escolhidas e suas respectivas informações.

Tabela 2 - Informações levantadas e fontes para obtenção de dados dos *clusters*

Tipo de informação	Fonte de consulta
Nº de estabelecimentos	RAIS / DATASEBRAE
Nº de empregados	RAIS
Crescimento dos aglomerados	RAIS
Importação	Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC)
Exportação	Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC)

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Na sequência, foram definidos os setores de estudos nos quais seriam aplicados o método para identificação dos *clusters*, sendo eles os setores com maior ascensão em Caçador em detrimento de sua contribuição socioeconômica: agroindústria, agropecuária, construção

civil, informação e comunicação, madeira e mobiliário, metalmeccânica, químico, alimentício, tecnologia da informação e vestuário.

Para identificação dos *clusters* de Caçador foi utilizado o método do Quociente Locacional (QL). Para Lima e Esperidião (2014, apud GRIEBELER et al., 2019) esse método é o mais adequado para identificação de aglomerados uma vez que através do seu resultado pode-se verificar se uma região tem especialização ou diversificação de atividades produtivas, conforme cálculo realizado pela equação a seguir.

$$QL = \frac{\text{Participação relativa do setor "x" no total de estabelecimentos industriais do município}}{\text{Participação relativa do setor "x" no total de estabelecimentos industriais do estado}}$$

A formação dos *clusters* será confirmada caso o resultado da razão seja $QL > 1$, indicando que determinado setor possui um certo grau de especialização superior ao da região referência. Após aplicação do método, realizou-se um levantamento de dados econômicos dos *clusters* identificados, conforme identificado na tabela 2 anteriormente.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O estudo iniciou-se com a obtenção dos dados para a aplicação do método de quociente locacional. Para tal, foi necessário fazer um levantamento dos números de empresas de cada setor nas regiões de estudos.

4.1 Análise dos dados da plataforma DATASEBRAE

Na primeira análise foi utilizado os dados extraídos da plataforma DATASEBRAE. Essa plataforma tem seus dados atualizados baseado em informações da Receita Federal do Brasil (RFB), sendo disponibilizados através de um BI³, com ano base 2020. A plataforma disponibiliza o número de estabelecimentos divididos nos grandes setores: agropecuária, comércio, construção civil, indústria e serviços, classificados por matriz ou matriz + filial, ficando a critério do usuário qual informação utilizar. Para o presente trabalho, utilizou-se da segunda opção.

Foi necessário separar manualmente as atividades econômicas a fim de obter o número de empresas pertencentes a cada setor escolhido, uma vez que a plataforma não possui nenhum filtro que realize esse processo. O levantamento de informações contemplou, além de Caçador, Santa Catarina e Brasil, sendo estas referências para o município pesquisado. Os resultados podem ser visualizados no quadro 1.

Quadro 1 - Número de empresas no total e por local para primeira análise

Setor	Caçador	Santa Catarina	Brasil
Total	5.907	838.715	18.902.899
Agroindústria	121	17.579	514.761
Agropecuária	81	8.605	690.883

³ *Business Intelligence*, ou inteligência empresarial, é o processo inteligente de coleta, organização, análise, compartilhamento e monitoração de dados contidos em *Data Warehouse* e/ou *Data Mart*, gerando informações para o suporte à tomada de decisões no ambiente de negócios (PRIMAK, 2008, p. 5).

Construção Civil	614	94.329	1.687.471
Informação e Comunicação	313	55.786	1.319.705
Madeira e Mobiliário	271	28.524	374.019
Metalmecânica	670	80.240	1.417.730
Químico	561	86.027	1.906.704
Alimentício	770	107.359	2.785.279
Tecnologia da Informação	140	24.047	504.138
Vestuário	702	109.705	1.857.693

Fonte: Adaptado de DATASEBRAE (2020).

De acordo com a análise, observa-se que o setor alimentício se destaca com 770 estabelecimentos, seguido do setor de vestuário e metalmecânica, com 702 e 670 estabelecimentos, respectivamente.

4.2 Análise dos dados da plataforma RAIS

A segunda análise foi realizada com os dados obtidos através da plataforma RAIS. Os dados não precisaram ser classificados manualmente, uma vez que a plataforma já disponibiliza as atividades econômicas separadas por setor e subsetor, baseado na classificação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os setores de agropecuária, informação e comunicação foram obtidos através da classificação do Cadastro Nacional de Atividade Econômica (CNAE) 2.0 SEÇÃO. A contabilização de estabelecimentos da RAIS é feita levando-se em consideração as unidades de cada empresa que se encontram em endereços distintos.

Quadro 2 - Número de empresas no total e por local para segunda análise

Setor	Caçador	Santa Catarina	Brasil
Total	3.496	445.751	7.974.757
Agricultura	216	9.819	472.323
Agropecuária	206	9.245	463.751
Construção Civil	135	25.257	364.939
Informação e Comunicação	51	9.311	221.221
Madeira e Mobiliário	80	7.824	57.359
Metalmecânica	105	10.965	127.175
Química	114	21.675	234.855
Alimentício	61	8.419	126.702

Fonte: Adaptado de RAIS (2019).

Através dos resultados obtidos, percebe-se que houve divergências no número de estabelecimentos se comparado aos dados do DATASEBRAE. Pela RAIS, os setores em maior ascensão no município de Caçador são a agricultura, com 216 estabelecimentos voltados para a produção de lavouras temporárias, lavouras permanentes, produção de sementes e mudas certificadas, horticultura e fruticultura. Em seguida tem-se o setor da agropecuária com 206 estabelecimentos, que engloba as atividades de extração vegetal, pesca e caça, seguido da construção civil (construção civil e elétrica) com 135 estabelecimentos.

Comparando as duas análises, nota-se que houve divergências tanto na totalidade quanto por setor. Em relação aos números por setor, presume-se que haja divergência devido as atividades econômicas que os englobam, já que para a primeira análise, os dados foram separados manualmente levando-se em consideração todos os atores ligados ao setor, diferentemente do levantamento realizado pela RAIS, baseada nos recursos do IBGE, que pode ser mais seletivo ao classificar as atividades econômicas. Em relação ao total de empresas, justifica-se a esse fato a diferença de aproximadamente 6 meses entre um

levantamento e outro, onde o último levantamento disponibilizado na RAIS refere-se ao ano de 2019. Em contrapartida, o DATASEBRAE se apresenta mais atualizado, com sua última versão de maio de 2020.

4.3 Aplicação do método do quociente locacional (QL)

Após levantamento do número de empresas, aplicou-se o método do quociente locacional para identificar a formação de *clusters* no município. Conforme informado anteriormente, o QL é a razão entre duas atividades econômicas, onde, no numerador relaciona-se a quantidade de estabelecimentos do setor de interesse pela quantidade de estabelecimentos do município. No denominador, utiliza-se a mesma lógica com a região de referência. Dessa forma, o cálculo pode ser visualizado a seguir.

$$QL = \frac{\text{Participação relativa do setor de madeira e mobiliário no total de estabelecimentos industriais de Caçador}}{\text{Participação relativa do setor demadeira e mobiliário no total de estabelecimentos industriais de Santa Catarina}}$$

Logo temos:

$$QL = \frac{E_{Caçador}^{mm}}{E_{SC}^{mm}} = \frac{271}{\frac{5907}{28524}} = \frac{0,045}{0,034} = 1,323$$

De acordo com o método, considera-se a formação de um *cluster* se o resultado for maior que um ($QL > 1$). Assim, o resultado da equação acima aponta a formação de um *cluster* no setor de Madeira e Mobiliário no município. Esse mesmo cálculo foi desenvolvido para todos os setores de atividades das duas análises, utilizando Caçador como região de estudo, e Santa Catarina e Brasil como região referência. Também foi desenvolvido uma terceira análise utilizando Santa Catarina como região de estudo e Brasil como referência, a fim enriquecer as informações do trabalho, e desenvolver uma análise mais precisa dos dados.

4.3.1 Resultado da análise da aplicação do QL nos dados do DATASEBRAE

O quadro 3 apresenta o resultado da aplicabilidade do método QL nos setores extraídos do DATASEBRAE.

Quadro 3 - Resultado do QL para a primeira análise

Setor	Caçador x SC	Caçador x Brasil	SC x Brasil
Agroindústria	0,977	0,752	0,770
Agropecuária	1,337	0,375	0,281
Construção Civil	0,924	1,164	1,260
Informação e Comunicação	0,797	0,759	0,953
Madeira e Mobiliário	1,349	2,319	1,719
Metalmecânica	1,186	1,512	1,276
Química	0,926	0,942	1,017
Alimentício	1,018	0,885	0,869
Tecnologia da Informação	0,827	0,889	1,075
Vestuário	0,909	1,209	1,331

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Os resultados destacados na tabela representam a formação de *cluster* no município. Verifica-se que a formação de *cluster* registrada para ambas as regiões referência se deu nos setores de madeira e mobiliário e metalmecânica, mostrando a relevância expressiva dos mesmos para o desenvolvimento de Caçador.

Os setores da agroindústria, informação e comunicação não apresentaram formação de cluster em nenhuma das análises, fato este que pode ser justificado ao grande número de estabelecimentos presente nas regiões referência. O setor da agropecuária apresenta formação apenas na análise comparativa entre Caçador e Santa Catarina, o que pode ser justificado pelo destaque do município na produção olericultura, tais como: tomate, alho, cebola, entre outros, a fruticultura de clima temperado (uva, maçã, milho, feijão, pimentão e outros) e as culturas anuais de milho, feijão, batata, arroz e fumo (CAÇADOR, 2020) além de englobar também as atividades pecuárias, que vem se desenvolvendo cada vez mais no município.

O setor de TI não apresentou formação de *cluster*, com exceção na análise entre Santa Catarina e Brasil, o que mostra a necessidade de maiores avanços e investimento nessas atividades no município para se equiparar as demais regiões. No setor alimentício, nota-se a formação de cluster apenas na comparação entre Caçador e Santa Catarina, o que já era esperado se verificado o grande número de estabelecimentos no setor a nível nacional. O mesmo caso pode ser visualizado no setor químico, que apresenta formação de cluster apenas na comparação entre Santa Catarina e Brasil.

O setor de construção civil não apresentou formação de cluster apenas na comparação entre Caçador e Santa Catarina, onde justifica-se a este fato, o crescente investimento no ramo imobiliário no estado, uma vez que Santa Catarina é conhecida por seus pontos turísticos, o que vem atraindo cada vez mais investimentos no setor e consecutivamente no aumento significativo de estabelecimentos.

Por fim, o setor vestuário apresenta formação de cluster em duas das três análises apresentada (Caçador x Brasil e SC x Brasil). Justifica-se a não formação na primeira análise, ao número expressivo de estabelecimento no estado, oriundos da alta presença de materiais têxteis e de malhas presentes na região de Brusque, no Sul do estado, porém também se apresenta como um setor com grande potencial de desenvolvimento.

Uma vez apresentado os dados da primeira análise, os setores escolhidos para dar continuidade ao trabalho são: agropecuária, construção civil, madeira e mobiliário, metalmecânica e vestuário.

4.3.2 Resultado da análise da aplicação do QL nos dados da RAIS

O quadro 4 apresenta o resultado da aplicabilidade do método QL em todos os setores extraídos da plataforma RAIS.

Quadro 4 - Resultado do QL para a segunda análise

Setor	Caçador x SC	Caçador x Brasil	SC x Brasil
Agricultura	2,805	1,043	0,372
Agropecuária	2,841	1,013	0,357
Construção Civil	0,682	0,844	1,238
Informação e Comunicação	0,698	0,526	0,753
Madeira e Mobiliário	1,304	3,182	2,440
Metalmecânica	1,221	1,883	1,543
Química	0,671	1,107	1,651
Alimentício	0,924	1,098	1,189

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Os resultados destacados no quadro 4, representam os *clusters* identificados na segunda análise. Conforme anterior, os setores de madeira e mobiliário e metalmecânica apresentam formação de *cluster* em todas as comparações. O setor de construção civil diverge da primeira análise, tendo formação de cluster apenas na comparação entre Santa Catarina e Brasil: justifica-se a este caso que para a primeira análise levou-se em

consideração todos os atores ligados ao setor, diferente da plataforma RAIS, que é mais seletiva na sua classificação.

A mesma explanação pode ser aplicada aos setores químico e alimentício. Informação e comunicação, que desta vez engloba também o setor de TI, não apresentou formação de *cluster* em nenhuma das comparações, mantendo a mesma explicação da primeira análise. O setor da agricultura neste caso englobou somente as atividades voltadas a lavoura, e a agropecuária enquadrou diversas áreas relacionadas a atividade agrícola, diferente dos dados relacionados a agroindústria na primeira análise. Porém, ambos os setores se caracterizaram como *clusters* destacando-se com forte presença no município caçadoreense.

Através das análises realizadas constata-se que os resultados obtidos tiveram características muito similares, principalmente entre os setores de agricultura, madeira/mobiliário e metalmeccânica, ou seja, atividades com maior destaque no município.

Apesar de alguns dados apresentarem divergências, como é o caso no número de empresas entre uma plataforma e outra, ressaltando a necessidade de bases que apresentem esses dados de forma organizada e principalmente atualizados, foi possível identificar que alguns setores se apresentaram mais relevantes para o desenvolvimento do município, sendo eles: agricultura, agropecuária, construção civil, madeira e mobiliário, metalmeccânica, vestuário e alimentício, sendo pertinente a continuidade no estudo dos mesmos.

A seguir, apresenta-se uma série de dados levantados dos *clusters* identificados.

4.4 Número de empresas e empregabilidade

A obtenção do número de empresas ocorreu através da plataforma RAIS, ano base 2019, e do DATASEBRAE, base 2020. Conforme citado anteriormente, como os resultados apresentaram divergências devido as formas de classificação das atividades econômicas que os englobam, optou-se por separar os mesmos no observatório, possibilitando ao usuário que opte por qual fonte deseja utilizar. O número total de empregados por *clusters* foi obtido somente através da RAIS, com o objetivo de apresentar ao usuário uma relação do atual cenário do mercado de trabalho de Caçador. Estes dados podem ser visualizados no quadro 5.

Quadro 5 - Número de empresas e empregabilidade

Setor	Nº de empresas RAIS	Nº de empresas DATASEBRAE	Nº de empregados em Caçador	% de participação
Agricultura	216	-	1.259	5,0%
Agropecuária	206	81	1.24	4,9%
Construção civil	135	614	1.094	4,3%
Madeira e mobiliário	80	271	5.6	22,1%
Metal – mecânica	105	670	660	3,0%
Vestuário	40	702	759	3,0%
Alimentício	61	770	341	1,35%
Demais setores	-	-	-	48,0%
Total	3.496	5.907	25.29	100,0%

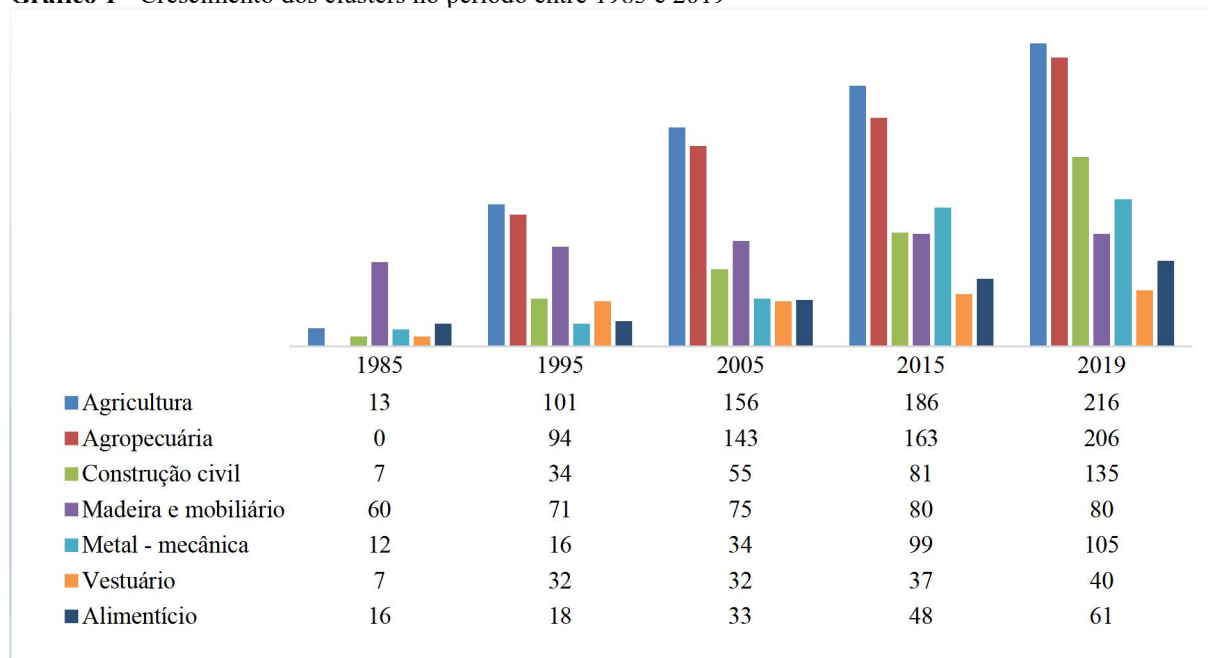
Fonte: RAIS (2019); DATASEBRAE (2020).

Em relação ao número de empregados, atualmente o município conta com aproximadamente 25.290 empregados formais, sendo 5.600 empregados no ramo madeireiro e mobiliário, ressaltando a forte presença do setor no município com maior índice de empregabilidade, seguido da agricultura e da agropecuária, que emergem como nova fonte de desenvolvimento e vem buscando seu espaço.

4.5 Crescimento dos clusters

Através da RAIS, também é possível analisar o comportamento dos *clusters* ao longo dos anos, avaliar a tendência de crescimento e desenvolvimento estrutural de cada um. O gráfico 1 apresenta o crescimento em números dos *clusters* estudados nos últimos 34 anos. Os dados foram separados em quatro intervalos de 10 anos.

Gráfico 1 - Crescimento dos clusters no período entre 1985 e 2019



Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Os setores de agricultura e agropecuária apresentaram crescimento significativo ao longo dos anos, porém, sabe-se que as práticas agrícolas já vêm antes disso. Registros informam que os primeiros habitantes da região eram “caboclos” conhecidos como mateiros, que se subsidiavam com suas próprias criações e da extração da erva-mate e pinhão, e a partir da década de 20 do século passado pequenos agricultores começam a desenvolver a plantação de trigo e uva, dando início as primeiras práticas de comercialização na região e na economia, perdurando até hoje (CAÇADOR, 2020).

É nesse período também que surgem as primeiras serrarias, que passaram a se instalar na beira dos trilhos, e explorar a madeira nativa em abundância na região. O desenvolvimento do setor madeireiro foi tamanho que perdurou até final da década de 50, e somente reduziu devido à crise da madeira de 60. Porém, atualmente o município conta com algumas das maiores madeireiras do Brasil, e tem mais da metade da sua economia alicerçada nesse setor. Com o aumento da população e do consumo, intensifica-se o surgimento de empresas. Pelo gráfico, percebe-se que o período em que mais houve aberturas de empresas foi de 2015 em diante, o que já era previsto, uma vez que a era do conhecimento, o sucesso das *startups* e as condições atuais possibilitam a abertura de novos negócios, e incentivam o desejo das pessoas em ter seu próprio negócio.

4.6 Empresas importadoras e exportadoras

A importação é um fator muito importante para analisar nosso mercado interno, e a relação das nossas empresas com o exterior. Geralmente, as empresas optam pela importação devido aos custos das matérias primas, falta de produto no mercado interno, diversificação e a facilidade nas transações. Já a exportação apresenta diversas vantagens a empresa, tais como,

promover seu produto, desenvolvimento de novas tecnologias, desenvolvimento de novos mercados e tornando sua marca e local de origem conhecidos.

Dessa forma, buscou-se as empresas importadoras e exportadoras de Caçador, a fim de visualizar seu comportamento. Os dados foram obtidos no Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), e podem ser visualizados no quadro 6.

Quadro 6 - Empresas importadoras e exportadoras de Caçador

Setor	Nº de empresas importadoras	Nº de empresas exportadoras
Construção civil	-	1
Metalmecânica	2	1
Móveis e madeira	8	16
Vestuário	2	2

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Em ambos os casos o setor de móveis e madeira destaca-se com maior número de empresas importadoras e exportadoras em Caçador, resultado da grande participação do setor no município, empregabilidade e produção, e a alta demanda no mercado externo diretamente ligada a indústria da construção civil.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Clusters ou Arranjos Produtivos Locais (APL's) são aglomerações de empresas de um mesmo segmento ou com similaridade nas suas atividades econômicas que se localizam em uma mesma região. Estruturados com empresas de diversos portes, os *clusters* são importantes principalmente para o desenvolvimento de pequenas regiões, onde as pequenas e microempresas carecem de uma estratégia de mercado para sobreviver, sendo a inserção nesses aglomerados uma forma de estimular de forma saudável a competitividade, mas ao mesmo tempo estabelecendo cooperação, troca de informações, tecnologia e até mão de obra especializada.

Porém, para que exista eficiência nessas relações, é importante que haja uma forma de disseminar essas informações através de uma plataforma que auxilie no desenvolvimento dos *clusters*, disponibilizando informações econômicas e de inovação, proporcionando uma visualização da realidade econômica do município.

Para tal, o presente estudo teve como objetivo identificar os principais *clusters* do município de Caçador/SC e após levantar informações específicas sobre os mesmos, a fim de sugerir que futuramente verifique-se a viabilidade de se desenvolver uma base de dados em forma de observatório para gerir e administrar esses dados no município.

Através do método de quociente locacional, foi possível identificar formação de *clusters* nos setores de agricultura, agropecuária, construção civil, madeira e mobiliário, metalmecânica, vestuário e alimentício, sendo o setor de madeira e mobiliário o responsável por gerar emprego para 5.600 pessoas, o que corresponde a aproximadamente 22,1% da população empregada de Caçador.

Em relação ao crescimento dos *clusters* verificou-se, através da evolução histórica, que o setor que mais abriu estabelecimentos foi o da agricultura com 216 estabelecimentos e a agropecuária com 206 estabelecimentos, o que já era previsível, considerando a história e o desenvolvimento econômico do município.

Para finalizar, realizou-se um levantamento das empresas importadoras e exportadoras do município, e mais uma vez o setor de madeira e mobiliário recebeu destaque com maior

número de empresas em ambos os setores, com 8 empresas com atividades importadoras e 16 empresas exportadoras, sendo um importante setor para o município, com empresas destaques nacionalmente.

Embora o estudo seja realizado em Caçador, pode ser replicado em qualquer cidade industrial, uma vez que esse tipo de estudo auxilia no levantamento de informações econômicas do município, proporcionando uma visão mais ampla da realidade do mesmo, além de proporcionar contribuições acadêmicas, públicas e sociais, tornando o município mais reconhecido.

Como limitações, salienta-se as dificuldades em se adquirir informações econômicas a respeito do município de Caçador, e o curto prazo para realização da pesquisa, além de que quando obtidos, esses dados se encontram desatualizados, não sendo possível mensurar a verdadeira situação econômica do município.

Como recomendações de estudo, sugere-se ampliar a pesquisa a respeito do tema proposto, com o objetivo de se levantar mais informações sobre os *clusters* identificados, e tornar assim o município mais reconhecido pela sua capacidade de inovação, reiterando a importância do observatório para Caçador. Sugere-se também, para que em estudos futuros verifique-se a viabilidade em se desenvolver um observatório econômico para gerenciamento e disponibilização desses dados no município de Caçador/SC, uma vez que uma base de dados, mais especificamente na forma de observatório apresenta inúmeras vantagens para o desenvolvimento regional, contribuindo para a resolução nas falhas de registros, atualização, mensuração estatística, distribuição e divulgação de informações relacionadas aos *clusters*, constituindo-se como uma importante ferramenta para o desenvolvimento local e regional, uma vez que sua implantação trará visibilidade ao município e possíveis investimentos, colaborando com a gestão pública e proporcionando uma maior interação entre as entidades interessadas no desenvolvimento do município.

REFERÊNCIAS

BACK, S. **Modelo de observatório para apoio ao processo de inovação nas organizações: aplicação para as indústrias brasileiras de bens de capital**. 2016. 376p. 2016. Tese de Doutorado em Ciência e Engenharia de Materiais -Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, SC. 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/167762>. Acesso em: 15 nov. 2020.

BETIM, L. M. et al., Relações verticais e horizontais no processo de inovação e aprendizagem interativa: estudo em um aglomerado produtivo. **Gestão & Produção**, v. 25, n. 2, p. 205-218, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-530x1028-16> . Acesso em: 05 nov. 2020.

BITTENCOURT, B. A. **Capacidade de inovação de clusters: um estudo no agronegócio**. 2016. Dissertação de Mestrado em Administração – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/143275>. Acesso em: 05 nov. 2020.

BITTENCOURT, B. A.; ZEN, A. C.; PRÉVOT, F. Capacidade de Inovação dos Clusters: Entendimento da Inovação de Redes Geográficas de Negócios. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, v. 21, n. 4, p. 647-663, 2019. Disponível em:

<http://www.spell.org.br/documentos/ver/55166/capacidade-de-inovacao-dos-clusters--entendimento-da-inovacao-de-redes-geograficas-de-negocios/i/pt-br>. Acesso em: 05 nov. 2020.

BLOG AEVO. **Tríplice hélice da inovação: Empresas, universidades e governo**. 2018. Disponível em: <https://blog.aevo.com.br/triplice-helice-da-inovacao-empresas-universidades-e-governo/>. Acesso em: 05 nov. 2020.

CAÇADOR. **História**. 2020. Disponível em: <https://www.cacador.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaItem/107375>. Acesso em: 16 nov. 2020.

CASSANEGO, J. P. V. **Governança em clusters de negócios: um estudo em clusters do Rio Grande do Sul**. 2014. Tese (Doutorado em Administração) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. doi:10.11606/T.12.2014.tde-06012015-120214. Acesso em: 29 ago. 2020.

CASSIOLATO, J. E.; LASTRES, H. MM. O foco em arranjos produtivos e inovativos locais de micro e pequenas empresas. **Pequena empresa: cooperação e desenvolvimento local. Rio de Janeiro: Relume Dumará**, p. 21-34, 2003. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/274699819_O_foco_em_arranjos_produtivos_locais_de_micro_e_pequenas_empresas. Acesso em: 25 ago. 2020.

CICONET, I.; ANTUNES JR., J. A. V.; RUFFONI, J. Características das atividades para a geração da inovação no arranjo produtivo local metal mecânico automotivo da região de Caxias do Sul (RS). **Revista Brasileira de Gestão e Inovação**, v. 1, n. 3, p. 1-26, 2014. Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8077.2016v1n3p38>. Acesso em: 05 nov. 2020.

DA FONSECA, J. J. S. **Apostila de metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Disponível em: <http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2012-1/1SF/Sandra/apostilaMetodologia.pdf>. Acesso em: 07 nov. 2020.

DALLACORTE, C. **Formação de clusters para a organização de um Sistema Regional de Inovação: um estudo de caso em Chapecó – SC**. 2017. Disponível em: <https://www.unochapeco.edu.br/tecnologiaeinovacao/publicacoes-cientificas/2>. Acesso em: 25 ago. 2020.

FERNANDES, Bernardo Soares; SCHMIDT, Vitor Klein; ZEN, Aurora Carneiro. DISTRITOS INDUSTRIAIS, CLUSTERS E APL. **Revista Estratégia e Desenvolvimento**, v. 3, n. 1, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unipampa.edu.br/index.php/RED/search>. Acesso em: 12 set. 2019.

FIORAVANTI, V. S. L.; MACAU, F. R. Um modelo conceitual para o processo de transferência do conhecimento em cluster. **Navus: Revista de Gestão e Tecnologia**, v. 7, n. 1, p. 111-134, 2017. Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.22279/navus.2017.v7n1.p111-134.470>. Acesso em: 29 ago. 2020.

FLEURY, M. T. L.; WERLANG, C. Sergio Ribeiro. Pesquisa aplicada: conceitos e abordagens. **Anuário de Pesquisa GV Pesquisa**, 2017. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/apgvpesquisa/article/view/72796>. Acesso em: 01 nov. 2020.

GARCIA, M. DE O. et al., Usos da Pesquisa Documental em Estudos sobre Administração Pública no Brasil. **TPA - Teoria e Prática em Administração**, v. 6, n. 1, p. 41-68, 24 jun. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/tpa/article/view/25211>. Acesso em: 07 nov. 2020.

GONÇALVES, A. T. P.; LEITE, M. S. A.; SILVA, R. M.. Um estudo preliminar sobre as definições e as diferenças dos principais tipos de arranjos empresariais. **Revista Produção Online**, v. 12, n. 3, p. 827-854, 2012. Disponível em: <https://producaoonline.org.br/rpo/article/view/993>. Acessado em: 12 set. 2020.

GRIEBELER, M. P. D. et al. Atividades Econômicas, Geração de Emprego e Análise do Potencial de Desenvolvimento do Município de Campo Bom/RS. **Desenvolvimento em Questão**, v. 17, n. 49, p. 276-290, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.21527/2237-6453.2019.49.276-290>. Acesso em: 01 nov. 2020.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Cidades e Estados. 2020. Disponível em: Caçador (SC) | Cidades e Estados | IBGE. Acesso em: 15 dez. 2020.

MACEDO, R. A.; ARAÚJO, L. J. S.; CAMPOS, A. L. S. Clusters de pequenas e médias empresas e desenvolvimento regional. **Revista Eletrônica Gestão e Serviços**, v. 5, n. 2, p. 1014-1032, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15603/2177-7284/regs.v5n2p1014-1032>. Acesso em: 05 nov. 2020.

MARQUES, K. A.; MELO, A.F.F. Abordagens metodológicas no campo da pesquisa científica. **Blucher Education Proceedings**, v. 2, n. 1, p. 11-21, 2017. Disponível em: <https://www.proceedings.blucher.com.br/article-details/abordagens-metodologicas-no-campo-da-pesquisa-cientifica-25384>. Acesso em: 01 nov. 2020.

MARSHALL, A. **Principles of economics**. London: Macmillan and Co, 1920. 344p. Disponível em: <https://www.econlib.org/library/Marshall/marP.html>. Acesso em: 07 set. 2020.

MARTINS, E. R.; SILVA, S. Estudo sobre as definições e as diferenças dos principais tipos de arranjos empresariais. **Encontro Nacional de Engenharia de Produção. Fortaleza**, v. 35, 2015. Disponível em: http://www.abepro.org.br/biblioteca/TN_STO_212_260_26340.pdf. Acesso em: 06 set. 2020.

MATOS, M. P.; LEMOS, C. A segunda geração de políticas para sistemas produtivos e inovativos locais e clusters. In: LASTRES, H. M. M.; PIETROBELLI, C.; CAPORALI, R.; SOARES, M. C. C.; MATOS, M. P. (Orgs.). **A nova geração de políticas de desenvolvimento produtivo: sustentabilidade social e ambiental**. Brasília: CNI, 2012. p. 159-164. Disponível em: <https://publications.iadb.org/pt/nova-geracao-de-politicas-de-desenvolvimento-produtivo-sustentabilidade-social-e-ambiental>. Acesso em: 05 nov. 2020.

MONDINI, V. E. D.; AMAL, M.; GOMES, G. Influência dos Recursos do Cluster no Desempenho Inovador de Empresas Têxteis. **BASE - Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS**, v. 13, n. 4, p. 279-293, 2016. Disponível em: DOI: 10.4013/base.2016.134.02. Acesso em: 28 ago. 2020.

NETO, S.M.; PAULILLO, L. F. de O. Estruturas de governança em arranjos produtivos locais: um estudo comparativo nos arranjos calçadistas e sucroalcooleiro no estado de São Paulo. *Revista de Administração Pública*, v. 46, n. 4, p. 1131-1156, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-76122012000400011> . Acesso em: 06 nov. 2020.

OLIVEIRA, R. A. de; MIRANDA, I. P. de; AMARAL, J. P. S. Gestão da Informação: O Papel dos Observatórios e Turismo Brasileiros para a Tomada de Decisão do Setor Público. **Marketing & Tourism Review**, [S. l.], v. 1, n. 2, 2016. DOI: 10.29149/mtr.v1i2.3837. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.29149/mtr.v1i2.3837> Acesso em: 25 ago. 2020.

PEREIRA, E. da C. **Clusters industriais e sistemas de inovação: o caso da Marinha Grande**. 2011. Tese de Doutorado. dissertação mestrado, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/15568485.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2020.

PORTER, M. E. Clusters and the new economics of competition. **Harvard Business Review**, v. 76, n. 6, 1998. Disponível em: <https://hbr.org/1998/11/clusters-and-the-new-economics-of-competition>. Acesso em: 29 ago. 2020.

PORTER, M. E. Location, competition, and economic development: Local clusters in a global economy. **Economic development quarterly**, v. 14, n. 1, p. 15-34, 2000. Acesso em: 29 ago. 2020.

PRIMAK, F. V. **Decisões com B.I. (Business Intelligence)**. 1. ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.

SANTOS, G. N. C.; INÁCIO, J. B. Observatório do turismo e big data: a importância da informação e da tecnologia no desenvolvimento de destinos turísticos inteligentes e sustentáveis. **Caminhos de Geografia**, v. 19, n. 65, p. 286-299, 2018. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/38865/22175>. Acesso em: 29 ago. 2020.

SCHMIDT, N. S.; SILVA, C. L. da. Observatório como instrumento de prospectiva estratégica para as Instituições de Ciência e Tecnologia (ICTs). **Interações (Campo Grande)**, v. 19, n. 2, p. 387-400, 2018. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.20435/inter.v19i2.1689>. Acesso em: 05 nov. 2020.

SOARES, L. C.; FERNEDA, E.; DO PRADO, H. A. Observatórios: um levantamento do estado do conhecimento. **Brazilian Journal of Information Science**, [S. l.], v. 12, n. 3, p. 86 ao 110, 2018. 2018. v12, n3.08.p. 86. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.36311/1981-1640.2018.v12n3.08.p86>. Acesso em: 5 nov. 2020.

SOUSA, M. A. B. DE. Clusters empresariais: uma alternativa às empresas após o processo de incubação para a manutenção de sua competitividade. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 11, n. 127, p. 1-7, 23 jul. 2011. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/13734>. 25 ago. 2020.

TOLEDO, F. L. B.; MAFIOLETTI, K.; AMAL, M.; HOELTGEBBAUM, M. Estudo em Clusters Tecnológicos Ibero Americanos. REAd. **Revista Eletrônica de Administração**, v. 22, n. 2, p. 453-476, 2016. Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-2311.0422015.58412>. Acesso em: 05 set. 2020.

TRISTÃO, H. M. **Cluster industrial: as tipologias, estratégias e governança na cadeia produtiva de calçados de Franca**. 2013. Tese de Doutorado em Ciências Exatas e da Terra - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/3438>. Acesso em: 29 ago. 2020.

VALENTIM, M. L. P.; DE SOUZA, J. S. F. Fluxos de informação que subsidiam o processo de inteligência competitiva. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 18, n. 38, p. 87-105, 2013. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2013v18n38p87>. Acesso em: 05 out. 2020.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Tradução Cristhian Mateus Herrera, 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2015. 290 p. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=EtOyBQAAQBAJ&oi=fnd&pg=PR1&dq=Estudo+de+caso:+planejamento+e+m%C3%A9todos.&ots=-14jomC-tC&sig=363iD_PIm9tp6dCp8H5U3Oz5LRM#v=onepage&q=Estudo%20de%20caso%3A%20planejamento%20e%20m%C3%A9todos.&f=true. Acesso em: 05 nov. 2020.

ZAFFALON, D. **Proposta para a implantação de um Observatório de Economia Criativa na Universidade Federal de Pelotas**. 2018. 66 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração Pública) – Programa de Pós-Graduação em Administração Pública em Rede Nacional – PROFIAP, Faculdade de Administração e de Turismo, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2018. Disponível em: <http://guaiaca.ufpel.edu.br:8080/handle/prefix/4651>. Acesso em: 05 nov. 2020.